



# PRISMAS 1

COORDENAÇÃO JORGE COLI



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Reitor**  
**Vice-reitora**

Carlos Gilberto Carlotti Junior  
Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Diretor-presidente**

Sergio Miceli Pessoa de Barros

## COMISSÃO EDITORIAL

**Presidente**

Rubens Ricupero

**Vice-presidente**

Maria Angela Faggin Pereira Leite  
Clodoaldo Grotta Ragazzo  
Laura Janina Hosiasson  
Merari de Fátima Ramires Ferrari  
Miguel Soares Palmeira  
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

**Suplentes**

Marta Maria Gerales Teixeira  
Primavera Borelli Garcia  
Sandra Reimão

**Editora-assistente**  
**Chefe Div. Editorial**

Carla Fernanda Fontana  
Cristiane Silvestrin



SONIA GOMES PEREIRA

**MÁS NOTÍCIAS,**  
DE RODOLFO AMOEDO

Copyright © 2023 by Sonia Gomes Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Pereira, Sonia Gomes

Más Notícias, de Rodolfo Amoedo / Sonia Gomes Pereira.  
– São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.  
(Coleção Prismas, 1)

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-118-0

1. Identidade feminina 2. Impressionismo (Arte) 3. Pintores –  
Biografia – Brasil 4. Pintores brasileiros 5. Pintura – apreciação  
I. Título. II. Série.

23-150555

CDD 918.161

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Impressionismo: Pintores: Biografia e obra 759.4

**Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253**

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo  
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária  
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil  
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150  
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1. O ARTISTA</b>	<b>12</b>
<b>2. A PINTURA</b>	<b>18</b>
<b>3. TIPOLOGIA DO RETRATO FEMININO</b>	<b>22</b>
<b>4. A ADESÃO AO REALISMO</b>	<b>32</b>
<b>5. A INCORPORAÇÃO DE ASPECTOS DO SIMBOLISMO</b>	<b>42</b>
<b>6. O INTERESSE PELA PLANARIDADE</b>	<b>60</b>
<b>7. OS PRIMEIROS MODERNOS</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>71</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>77</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>121</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>123</b>



## APRESENTAÇÃO

ESTE LIVRO ANALISA A OBRA *Más Notícias* (figura 1), de Rodolfo Amoedo (1857-1941). A pintura a óleo, medindo 100 × 74 cm, é de 1895, e fez parte da Segunda Exposição Geral da Escola Nacional de Belas-Artes (ENBA), no mesmo ano. Adquirida pela instituição, está hoje no Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

O contexto político, econômico e cultural brasileiro do final do século XIX foi marcado por importantes eventos, como a Abolição da escravidão, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889; pelas mudanças trazidas pela economia do café, como o trabalho assalariado e o emprego da mão





Figura 1  
Rodolfo Amoedo, *Más Noticias*, 1895.



de obra estrangeira; e pela ascensão dos valores da burguesia urbana. Com a disseminação do positivismo, que valorizava a ciência e o progresso, estes passam a constituir um novo projeto de futuro para o país.

Foram grandes, também, as mudanças no campo artístico. Houve um significativo crescimento de jornais e revistas, muitas delas ilustradas, nos quais a crítica de arte passou a ter presença destacada. O mercado local de arte cresce, e surgem galerias que ampliam o espaço de exposições, antes limitado à antiga Academia Imperial de Belas-Artes (AIBA). Criada em 1816 e aberta em 1826, mesmo ela sofreu uma mudança significativa, ao ser transformada na Escola Nacional de Belas-Artes em 1890.

Todas essas mudanças foram importantes. Mas meu interesse, aqui, é outro: a discussão das teorias e das práticas artísticas da época. A historiografia modernista da arte, que imperou por bastante tempo, estudou apenas os artistas e os movimentos diretamente ligados às vanguardas, limitando a elas o ingresso em uma genealogia de prestígio.

No entanto, há algumas décadas, essa visão dicotômica – entre modernidade e academicismo – tem sido questionada. Evidencia-se que não houve uma separação tão radical entre os artistas e que tradição e modernidade muitas vezes conviveram ou mesmo se misturaram.

É exatamente essa nova concepção de arte do século XIX, sobretudo de sua segunda metade, que nos interessa aqui. No caso da arte europeia, ela pode ajudar a entender melhor os artistas do período, que ainda hoje permanecem numa espécie de limbo, e são frequentemente identificados como pós-impressionistas.

Ela interessa, também, para a análise da arte brasileira do mesmo período, em especial a pintura. Até algum tempo atrás, essa fase da pintura brasileira era ora acoplada ao passado, como simples extensão da produção do período do Império, ora comparada ao modernismo posterior, sendo, então, vista como pré-moderna.

O que se pretende aqui é encarar esse período em sua especificidade, ou seja, em suas teorias e práticas artísticas próprias. E tentar entender os artistas da época, tanto europeus quanto brasileiros, dentro dessa cultura artística peculiar.

Tratarei, portanto, do amplo e complexo território da pintura nas últimas décadas do século XIX, no qual coexistem vários movimentos: o realismo, de longa duração; o impressionismo e a divulgação generalizada de sua versão mais diluída; o neoimpressionismo; e o simbolismo em suas múltiplas facetas, colorista e idealista, como era colocado na época.

Assim, ao tratar de *Más Notícias*, além das informações relevantes sobre a obra e seu autor, meu objetivo maior é analisar a própria pintura e, através dela, apontar os caminhos artísticos que se apresentavam a Amoedo – assim como a seus contemporâneos pintores – no ambiente artístico brasileiro do final do século XIX.

Antes de entrar no tema, cabem duas explicações. A primeira diz respeito à maneira como os movimentos artísticos serão encarados.

Herdeiros de uma história da arte agora questionada, que se enquadra em estilos cronológica e rigidamente separados, muitos pesquisadores atuais procuram evitar os termos *realista*, *impressionista*, *neoimpressionista* e *simbolista*, com medo de incorrer em uma setorização típica de um pensamento linear e determinista.

Contudo, entendo esses movimentos como conjuntos de ideias e de práticas artísticas, como fruto da atuação de artistas e de críticos que pensaram os problemas de seu tempo e apontaram determinadas soluções e comportamentos.

Não se trata, portanto, de interpretá-los numa cadeia de causa e efeito, e nem de considerá-los peças de um caminho único e inescapável. Justamente ao contrário, esses movimentos são encarados como respostas e propostas diferentes – às vezes divergentes – ao mundo moderno que então se apresentava.

A segunda explicação concerne à maneira como interpreto a arte brasileira em relação aos modelos europeus. Fugindo à polarização entre originalidade absoluta e sujeição completa, acredito que haja sempre um processo de escolhas – muitas conscientes – e um cenário de possibilidades dentro do ambiente artístico então dominado pela Europa. Essa troca de referências está, portanto, implícita no movimento geral de incorporação do Brasil ao mundo ocidental moderno. As referências são muitas, mas há entre os artistas brasileiros um processo de escolha que envolve a personalidade de cada um e a consciência das condições locais.

LANÇAMENTO 2023

**JÁ DISPONÍVEL**

LIVRARIA VIRTUAL

[www.edusp.com.br/loja](http://www.edusp.com.br/loja)

LIVRARIAS

[www.edusp.com.br/livrarias](http://www.edusp.com.br/livrarias)

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

[divulga@usp.br](mailto:divulga@usp.br)

